v7.n6.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS AO ACESSO AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Joana D'arc Resende, Júlia Maria Peçanha Santos, Lídia Chiaradia da Silva

Afya Faculdade de Medicina de Itajubá

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8220

RESUMO

Objetivo: analisar a influência dos determinantes sociais no acesso ao pré-natal em gestantes em situação de vulnerabilidade social no Brasil. Metodologia: revisão bibliográfica qualitativa realizada nas bases PubMed, SciELO e documentos do Sistema Único de Saúde. Resultados: os estudos demonstraram que baixa renda, baixa escolaridade, desigualdades raciais e dificuldades de acesso aos serviços comprometem a continuidade do cuidado pré-natal. Considerações finais: persistem desigualdades estruturais que limitam o acesso ao pré-natal, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Determinantes sociais da saúde. Vulnerabilidade social. Saúde materno-infantil. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

As anomalias congênitas representam importante causa de morbimortalidade infantil e estão associadas a fatores biológicos, ambientais e sociais. O acompanhamento pré-natal é fundamental para promoção da saúde materno-infantil, permitindo prevenção, diagnóstico precoce e manejo de possíveis complicações gestacionais. Entretanto, fatores como baixa renda, baixa escolaridade, desigualdades raciais e dificuldade de acesso aos serviços de saúde interferem diretamente na assistência prestada às gestantes.

Os determinantes sociais da saúde influenciam o acesso ao cuidado e contribuem para desigualdades nos desfechos gestacionais, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Evidências demonstram que o início tardio ou a ausência do acompanhamento pré-natal estão associados ao aumento de riscos maternos e neonatais.

OBJETIVOS

Analisar como os determinantes sociais influenciam o acesso ao pré-natal em gestantes em situação de vulnerabilidade social no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão bibliográfica qualitativa realizada por meio de levantamento de estudos publicados entre 2021 e 2026 nas bases PubMed, SciELO e documentos do Sistema

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Único de Saúde. Foram utilizados descritores relacionados a pré-natal, determinantes sociais da saúde e vulnerabilidade social, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou sem relação direta com o objetivo da pesquisa. Por se tratar de revisão bibliográfica, houve dispensa de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstraram que fatores socioeconômicos influenciam diretamente o acesso ao pré-natal e a continuidade do acompanhamento gestacional. A baixa renda familiar foi identificada como uma das principais barreiras ao comparecimento às consultas e à realização adequada do cuidado pré-natal. Além disso, a baixa escolaridade materna esteve associada à menor compreensão das orientações em saúde e ao início tardio do acompanhamento.

Mulheres residentes em áreas periféricas e regiões rurais apresentaram maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde devido à distância geográfica e à precariedade estrutural. Observou-se ainda maior vulnerabilidade entre mães pretas, adolescentes e mulheres acima de 40 anos, evidenciando desigualdades estruturais relacionadas à assistência materno-infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os determinantes sociais exercem influência significativa sobre o acesso ao pré-natal em gestantes em situação de vulnerabilidade social. Fatores como baixa renda, baixa escolaridade, desigualdades raciais e dificuldade de acesso aos serviços contribuem para limitações na continuidade do cuidado. Apesar da universalidade do SUS, persistem desigualdades estruturais que comprometem a equidade da assistência. Dessa forma, torna-se essencial fortalecer políticas públicas voltadas à ampliação do acesso ao pré-natal e à promoção da equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Denise Mota Araripe Pereira; ARAÚJO, Maria Helena Pereira. Pré-natal de alto risco em serviços públicos: revisando perfis epidemiológicos e sociais. Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, 2023.

GADELHA, Ivyna Pires et al. Determinantes sociais da saúde de gestantes acompanhadas no pré-

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

natal de alto risco. Rev Rene, 2020.

GARCIA, Érica Marvila et al. Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível? Ciência & Saúde Coletiva, 2019.

NOLASCO, Anna Luísa da Silva Corgosinho et al. Acesso ao pré-natal por gestantes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão integrativa. Revista Aracê, 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.